

O PROCESSO DE REFAÇÃO TEXTUAL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO ORTOGRÁFICO

Ana Beatriz Neves Wanderley Fuly¹

Gustavo Cabral da Silva²

Nayara Alcantara³

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar a importância da refacção textual como um instrumento no ensino-aprendizagem de Ortografia. Por meio de uma pesquisa bibliográfica descritiva, pretende-se mostrar que a reescrita pode auxiliar não só na aquisição de conhecimentos ortográficos como também no desenvolvimento de autonomia e de reflexão crítica por parte do discente a respeito de sua produção textual. A partir das propostas especialmente de Antunes (2010) e de Leite (2007) será analisado o erro ortográfico no contexto de produção textual, bem como os mecanismos que podem levar o docente a uma análise mais justa dos erros ortográficos presentes nos textos de seus alunos, mostrando meios para que esses alunos, através da reescrita, apropriem-se de conhecimentos ortográficos, exercendo papéis de sujeitos agentes de seu próprio processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ortografia. Reescrita. Ensino.

THE TEXT REFACTION PROCESS AS AN ORTHOGRAPHIC TEACHING INSTRUMENT

Abstract

The present study has the objective to emphasize the importance of rewriting as an instrument of teaching and learning Orthography. Through a descriptive bibliographic research, it intends to show that rewriting can assist not only in the acquisition of orthographic knowledge but also in the development of autonomy and critical thinking by the learners concerning their text production. Through the proposals of Antunes (2010) and of Leite (2007), especially, it will be analyzed the orthographic mistake in the context of text production, as well as the mechanisms that may lead the teacher

¹Graduada em Letras pelo UGB/FERP.

²Graduado em Letras pelo UGB/FERP.

³Mestranda em Ensino pelo Centro Universitário de Volta Redonda. Especialista em Língua Portuguesa, Gestão e Docência Escolar e Gestão e Docência em Ensino Superior pelo UGB/FERP.

to a fairer analysis of the orthographic mistakes present in their learners' texts and show ways that may lead these learners, through rewriting, to acquire orthographic knowledge, playing the role of agent subjects in their own learning process.

Keywords: Orthography. Rewriting. Teaching.

Introdução

Este trabalho busca explicitar o papel exponencial da refacção textual com foco na correção ortográfica como instrumento de ensino de ortografia em sala de aula e denotar que ao adotar tal prática ao invés de somente sinalizar o desvio ortográfico cometido no texto, há maior efetividade de aprendizagem. Através de uma pesquisa bibliográfica e de caráter descritivo, buscamos evidenciar que o processo de refacção possibilita uma melhoria no ensino de ortografia e o desenvolvimento de uma atitude autônoma de reflexão ortográfica por parte do aluno.

Percebe-se que no âmbito escolar, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, alunos apresentam dificuldades quanto à grafia correta de palavras e, em consequência disso, também enfrentam desafios ao redigir textos que exigem a norma culta da Língua Portuguesa. Isso se configura em uma preocupação tanto dentro como fora da sala de aula, uma vez que em certos contextos sociais, a norma culta é cobrada por leitores de gêneros textuais específicos e o não cumprimento dessa norma pode ter como consequência a desvalorização do autor ou o tratamento discriminatório direcionado a ele e o professor, especialmente o de Língua Portuguesa, é o indivíduo que tem o papel de formar bons escritores.

É sabido que os professores, de um modo geral, apontam os erros produzidos pelos alunos. No entanto, esses apontamentos são por vezes demasiados, sem o estabelecimento de parâmetros, sem uma análise contextual e sem a possibilidade de oferta de reescrita textual aos alunos, o que não gera nos alunos um senso crítico e reflexivo a respeito de suas produções textuais, por vezes contribuindo para a perpetuação de cometimento de erros ortográficos.

Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.13, n.3, p.240-251, 2022.

Justifica-se, pois, o estudo da refacção textual como um instrumento auxiliador no ensino de Ortografia, uma vez que a reescrita, como se pretende verificar, contribui para o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva nos alunos quanto aos seus próprios textos, transformando o aluno como sujeito passivo em sujeito agente de seu próprio aprendizado.

Ortografia

A etimologia da palavra ortografia permite-nos ilustrar já o seu conceito, sendo derivada do grego orthographia, orthós que significa correto e “graphein” ao ato de escrever; isto é, ortografia corresponde à parte da gramática que trata da correta escrita da palavra.

Hauy (2015) descreve o objeto de estudo da Ortografia como o conjunto de normas acerca do correto emprego das letras, dos sinais diacríticos e de pontuação, destacando que embora sejam pertencentes ao sistema gráfico da língua os sinais de pontuação têm seu emprego ligado mais à Sintaxe, à Semântica (como nos casos de ambiguidade) e à Estilística.

A autora descreve ainda a Ortografia como uma “convenção social que objetiva a comunicação escrita” e comenta a questão de Ortografia de não haver sempre perfeita relação entre fonemas e letras, exemplificando por meio da análise de alguns casos: como letras diferentes para representar o mesmo fonema (casa, êxodo e beleza) e a letra h que não representa nenhum fonema nem apresenta valor fonêmico (hoje, homem e hora).

Conforme observado, a Ortografia da Língua Portuguesa apresenta aspectos descritos como regulares, aqueles casos em que a norma define uma regra para o uso correto da notação de determinado som por meio de uma letra ou dígrafo, e casos específicos nomeados como irregularidades, que não apresentam alguma norma explicativa de tal notação e faz-se necessário o ensino por meio de memorização.

O “erro” ortográfico e sua correção em produções textuais

A partir da afirmação de que a Ortografia é uma convenção social e de que dessa maneira foram estabelecidas ou convencionadas as formas corretas de grafia de palavras, é necessária uma categorização adequada daquilo que se configura como acerto ou erro em termos de Ortografia. Tal afirmação permite a interpretação de que o “acerto” é representado pelo cumprimento das normas ortográficas e de que o “erro” é representado por todas as escolhas que fogem a essas normas. No entanto, ao se trabalhar com produção textual, é fundamental o entendimento dos elementos que caracterizam um texto, bem como o conhecimento dos diversos gêneros textuais e das exigências de cada um deles. Nesse sentido, será possível analisar de forma mais justa os acertos e erros ortográficos dentro do contexto de produção de textos.

Quanto ao conceito de texto, pode-se utilizar a afirmação de Costa Val (1991, p. 1) de que o texto é uma “ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal” ou como Antunes (2010) propõe o texto não é simplesmente um agrupamento de palavras ou frases sem haver entre elas algum tipo de relação ou sentido. Ele é primeiramente, a “expressão de algum propósito comunicativo” (2010, p.30). Dessa forma, é possível afirmar que ninguém escreve sem uma intenção comunicativa, mas sim que se escreve a um determinado público para alcançar um determinado objetivo. Antunes (2010, p. 34) propõe ainda os critérios para a textualidade que são a coesão, a coerência, a informatividade, a intertextualidade a intencionalidade, a aceitabilidade e a situacionalidade. A coesão, que faz referência à organização do texto de modo que suas partes tenham uma relação de sentido; a coerência, que é o modo como as ideias apresentadas dentro de um texto tenham lógica entre si e representem um todo harmônico; a informatividade, que mede o quanto de informações novas ou imprevisíveis um texto traz; a intertextualidade, que diz respeito às relações que um texto estabelece com outros textos, fazendo a eles referência; a intencionalidade, que é o modo como o texto é construído de forma a alcançar a sua intenção ou

objetivo; a aceitabilidade, que não tem relação com o escritor, mas sim com o leitor, uma vez que este auxilia no processo de construção de sentido do texto, visto que necessita de certos conhecimentos prévios para seu entendimento; e por fim, a situacionalidade, que diz respeito ao contexto em que o texto é produzido.

Para Leite (2007, p. 111) esses seriam os aspectos que deveriam ser priorizados em uma produção textual. Nesse contexto, apenas o uso correto das normas ortográficas não se configura como uma garantia de um texto bem escrito. É necessária uma relação de sentido entre as partes do texto; elementos que o estruturam de forma coesa, adequação à situação comunicacional etc.

Além disso, os gêneros textuais possuem diferentes características, podendo ou não conter palavras que fogem ao cumprimento das normas ortográficas, dependendo da intenção comunicativa. Um ótimo exemplo seria a representação de falas regionais em personagens como “Chico Bento”, criado pelo cartunista Maurício de Souza. Essas falas, embora apresentem “desvios” da norma culta, cumprem a sua intenção comunicativa, e, portanto, não podem ser consideradas como erros dentro do contexto do gênero textual a que pertencem. É nesse sentido que Leite (2007, p. 113) afirma que “ao trabalharmos na revisão textual aspectos ortográficos, precisamos também levar em consideração as características de “grafia” do gênero a ser produzido”.

O professor deve, portanto, considerar esses aspectos no momento de correção textual, para uma análise mais justa da produção dos alunos. Por outro lado, os alunos também precisam entender as exigências de cada tipo de texto que são levados a produzir, para que possam se tornar escritores mais coerentes.

Quanto à correção dos erros ortográficos em produções textuais, além desses aspectos, é necessário também se levar em consideração a posição da ortografia dentre os elementos que caracterizam a boa escrita. Como visto anteriormente, há aspectos prioritários que garantem a textualidade. Ter isso em mente evita que a correção ortográfica tire o foco da correção de outros aspectos que são imprescindíveis para o texto.

Há ainda que se evitar uma “poluição” de correções do texto, devendo o professor “selecionar aspectos a ser trabalhados, já que não é possível tratar de todos ao mesmo tempo” (Leite, 2007, p. 115). A respeito disso, propõem Souza e Coqui (2017, p. 16):

Deve-se trabalhar a reescrita, observar algumas convenções dentro das normas ortográficas, porém, não prejudicar a construção do texto apenas pelas questões gramaticais e ortográficas. Porém, estabelecer critérios e forma de correção, deixar claro o que será corrigido e como será corrigido, possibilitar a reescrita, sem esbarrar no preconceito linguístico, mas oportunizar ao aluno um crescimento intelectual, uma segurança no processo de construção do texto. (SOUZA E COQUI, 2017, p. 16)

A reescrita ou a refacção textual é ainda, o elemento que permite que o processo de correção deixe de ser um processo passivo para o aluno, mas que o coloque como sujeito ativo desse momento, possibilitando uma reflexão crítica a respeito de sua produção e também a aquisição de ortografia.

O ensino de ortografia, a revisão e a refacção textual

O texto não está necessariamente pronto após sua escrita. É necessário revisá-lo e verificar se ele atende aos critérios exigidos pelo gênero textual que se pretende produzir. Por fim, a refacção textual pode ser um grande instrumento para adequar a produção textual a esses critérios, além de fazer com que o aluno perceba e busque quais mudanças precisam ser feitas para a adequação e melhoramento de seu texto, o que faz com que ele desenvolva um olhar crítico sobre a própria produção. Segundo Souza e Coqui (2017, p. 3), “trabalhar a refacção textual é partir da releitura do texto produzido e criar estratégias para que o aluno possa ler seu texto criticamente e possibilitá-lo a reescrevê-lo para que possa alcançar o verdadeiro objetivo de sua produção”.

A partir da definição desse trabalho, é possível elencar algumas etapas para a refacção textual. O professor deve, primeiramente, realizar uma leitura do texto e sinalizar os elementos que precisam ser revistos pelos alunos (a partir de uma seleção criteriosa, como visto no item anterior, a fim de evitar uma “poluição” de correções). Em segundo lugar, é preciso a criação de estratégias para que o aluno consiga ler e revisar seu próprio texto de forma crítica. Para isso, é preciso trabalhar com os alunos os conteúdos necessários para que eles possam enxergar seus próprios erros e entender como corrigi-los ou então, fornecer fontes de pesquisa para que busquem as informações necessárias para a correção. Por fim, deve-se oportunizar a reescrita do texto produzido, o que deve ser feito, preferencialmente, num momento posterior ao da produção, uma vez que segundo Leite (2007, p. 121) os alunos já costumam apresentar um cansaço pela demanda da atividade anterior e além disso, a distância de tempo contribui para uma avaliação mais crítica do próprio texto.

A respeito da etapa de leitura e sinalização de erros por parte do professor, já dedicamos o item anterior e a partir de agora trataremos da revisão e da refacção textual como instrumentos de ensino de Ortografia. Matos (2012, p.59) realiza análise importante sobre o ensino de ortografia:

As bases do ensino crítico-reflexivo da ortografia são continuamente discutidas em pesquisas de autores diversos que, a despeito da pluralidade de referenciais teóricos construídos e diretrizes pedagógicas propostas, concordam em muitos pontos: i) as atividades meramente mecânicas e reprodutivas não são eficientes para a apreensão das normas gramaticais e, muitas vezes, deturpam a lógica das próprias elaborações normativas; ii) o erro não deve ser reprimido, mas sim trabalhado, de modo que o educando seja capaz de reconhecê-lo como tal e de corrigi-lo; iii) as normas precisam ser tomadas como objeto científico a ser percebido, analisado, questionado, etc., e não como baluarte da verdade que deve ser simplesmente conhecido, adorado e obedecido. (MATOS, 2012, p.59)

Uma das formas de se trabalhar o ensino de ortografia com os alunos é por meio da leitura e escrita. Contudo, a leitura sofre ainda por não ser essencialmente

abraçada além do âmbito escolar. Por sua vez, a escrita quando trabalhada em sala de aula não tem seu valor reconhecido com completude quando pensada como instrumento específico para o ensino de ortografia. O processo de escrita aciona alguns conhecimentos por parte do aluno como o da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua.

A revisão textual é um mecanismo de ensino-aprendizagem importante tanto para o professor quanto para o aluno; para o educador pois consegue diagnosticar com precisão quais as maiores dificuldades dos estudantes e para o aluno para o desenvolvimento das competências de escrita. A revisão textual é um procedimento necessário para melhorar o desempenho linguístico de escrita dos alunos. Geralmente, a revisão textual ocorrida durante as aulas pelo docente contempla somente a sinalização do desvio cometido pelo aluno, além da análise também de demais propriedades relacionadas à textualidade como gênero, conteúdo, coesão etc. Ocorre de a revisão textual realizada com o aluno resumir-se a este ato de sinalização, não por desejo do professor, mas diante de condições como, por exemplo, o tempo necessário em sala de aula e considerando os professores de ensino fundamental, formados em pedagogia, o não domínio necessário para realizar a correção e demais fatores influentes.

Gomes (2013) reflete, por sua vez, que o processo de revisão textual perpassa por algumas etapas e todas são fundamentais para a obtenção de um bom resultado, este construído por meio da aprendizagem e troca de professor e aluno: a conferência, ação mecânica descrita como análise dos aspectos estruturais e ortográfico-gramaticais; a paráfrase, processo de reformulação de uma ideia através do uso de outras palavras ou frases para explicitar o âmago da ideia básica desenvolvida; o parágrafo; a pontuação e o reconhecimento do gênero e tipo textual específico a serem utilizados.

Leite (2007) reconhece que para o ensino de ortografia a revisão textual é um instrumento de grande valor, aludindo que por meio de uma sequência didática pensada para a prática ser realizada de modo específica, através de aulas intercaladas entre a primeira versão e a última a fim de que o aluno consiga avaliar

melhor seu trabalho e não se sentir cansado diante da produção da primeira versão; que o processo de revisão é colaborativo e para isso é preciso desenvolver na sala de aula um ambiente confortável a qual o aluno se sinta bem de expor sua escrita para o professor e demais colegas; que sendo colaborativo, exercitar com a turma a autonomia para a análise conjunta; e conclui dizendo que:

O objetivo essencial da atividade de revisão ortográfica numa produção textual é que o aluno melhore progressivamente sua capacidade ortográfica, refletindo princípios ortográficos, dominando, progressivamente, as formas de grafia “autorizadas”. (LEITE, 2007, pág. 121)

A respeito da refacção textual, algumas estratégias podem ser utilizadas pelo professor a fim de garantir que os alunos reescrevam seus textos de forma satisfatória e de que se apropriem da ortografia das palavras que utilizaram. Uma estratégia exemplificada por Leite (2007, págs. 113-114) a partir do depoimento da professora Jeanne de Albuquerque Mello é a do uso do dicionário como consulta de palavras, a fim não só de entender o significado, mas também a grafia correta das mesmas:

Durante as aulas no bimestre passado na 7ª série A da escola Ana Maria no Cabo, solicitei uma produção textual no que fui prontamente atendida. A solicitação surgiu por ocasião de conversa em sala sobre o que eles gostariam de ser (que profissionais?). As profissões foram as mais diversificadas. Solicitei que cada um deles lesse suas produções antes de recolhê-las. A refacção textual foi feita com os alunos, sendo chamados um a um para que percebessem as palavras escritas com engano. Por exemplo: “derna do ano pasado.” O aluno fez a pesquisa no dicionário, modificando, desta forma, a escrita anterior: “derna” virou “desde”; “pasado” virou “passado”. Dessa forma, o aluno foi estimulado a pesquisar e compreender que as palavras são como nossas roupas: se ficamos em casa, ficamos mais à vontade. Às vezes, até descalços. Se vamos à igreja ou a uma festa, vestimos nossa melhor roupa! (LEITE, 2007, págs. 113-114)

Percebe-se no depoimento da professora, que a experiência serviu para incentivar a pesquisa e a reflexão a respeito dos contextos de utilização de diferentes grafias e de que há momentos em que eles devem respeitar as normas

ortográficas para a adequação do texto produzido. O dicionário, no contexto da revisão e da refacção textual, é um grande aliado e permite a apropriação da ortografia.

Uma outra estratégia, também exemplificada por Leite (2007, p. 118) foi realizada em um contexto de Educação Básica de Jovens e Adultos, relada pela professora Ana Rosa Lima da Silva:

A atividade teve por objetivo refletir sobre dificuldades ortográficas selecionadas a partir das produções escritas dos próprios alunos e analisar as interferências da fala na escrita. Na primeira etapa da atividade, foram promovidas discussões de assuntos diversos, como o final da novela, manchetes de jornais, letras de músicas etc. Na segunda etapa, os alunos produziram um texto escrito sobre o tema discutido. Devido à resistência que havia para a produção do texto escrito, as discussões foram de fundamental importância. Na terceira etapa, fizemos uma reflexão sobre a interferência da fala nas produções escritas. Observamos que as dificuldades ortográficas eram comuns a praticamente toda a turma. Na etapa final, todos receberam um mesmo texto, montado com palavras retiradas das produções dos alunos. Esse texto continha a maioria das palavras com erros ortográficos. Devido a reflexão anterior (Etapa III), todos os alunos perceberam rapidamente que precisavam reescrever aquele texto porque reconheceram que as palavras não estavam corretamente grafadas. Fizeram, então, a reescrita do texto. (LEITE, 2007, p. 118)

A partir desse depoimento, verifica-se que a refacção textual por si só é insuficiente por vezes para que os alunos consigam revisar seus textos criticamente e tenham os conhecimentos necessários para reescrevê-lo. Dessa forma, é necessária a realização de outros processos estratégicos, como a discussão das normas ortográficas num momento prévio ao da reescrita, permitindo a participação dos alunos e também a reflexão. Os alunos devem fazer uso das regras e buscar meios de memorização das irregularidades ortográficas. No entanto, sem discussão e sem reflexão, o aprendizado se torna passivo e não significativo. Segundo Silva e Moraes (2007) é preciso evitar a mecanização do ensino, como por exemplo, deixar de usar das repetições como uma forma de assimilar a grafia das palavras, pois embora muitas escolas se utilizem desse tipo de estratégia, o que se verifica na

realidade é que os alunos continuam cometendo os mesmos erros. Ainda segundo os autores:

é necessário construirmos situações em que os estudantes sejam solicitados a pensar, a refletir, a discutir e a explicitar o que sabem sobre a ortografia de sua língua. E, com isso, tomar consciência das regularidades e das irregularidades da norma ortográfica (SILVA; MORAES, 2007, p. 67)

Verifica-se então a importância de se tirar o aluno do papel de sujeito passivo em seu aprendizado e levá-lo a agir efetivamente nesse processo para que de fato ele tome consciência a respeito dos conhecimentos ortográficos e que os processos de discussão em sala de aula, da produção de textos e da possibilidade de refazê-los contribuem para que o aluno adquira autonomia em aprender, não apenas dependendo do professor para isso.

Considerações finais

Como pôde se verificar, a refacção textual, seguindo as etapas de leitura e revisão do texto pode ser uma grande aliada no ensino de Ortografia, uma vez que ela permite, com o auxílio conjunto de outras estratégias, a aquisição da grafia correta das palavras, além de desenvolver nos discentes uma atitude autônoma de refletir criticamente a respeito de suas produções textuais. Verifica-se, no entanto, que somente a refacção textual não é suficiente para a aprendizagem de Ortografia, e é necessário planejamento por parte do professor de outros momentos que permitam que os alunos reflitam e discutam sobre as regras ortográficas para que possam aplicá-las em suas produções de texto. Contudo, embora esses momentos sejam fundamentais para a aquisição das regularidades ortográficas, ainda se faz necessária a aquisição das irregularidades, e nesse sentido a reescrita aliada à consulta de dicionários pode auxiliar especialmente os alunos no processo de apropriação dessas irregularidades.

Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.13, n.3, p.240-251, 2022.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes: 1991

GOMES, Jussara dos Santos Cordeiro. **Correção ou Revisão de Textos na Educação Básica**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/39771895-Jussara-dos-santos-cordeiro-gomes-correcao-ou-revisao-de-texto-na-educacao-basica.html>> Acesso em: 18 nov. 2021.

HAUY, Amini Boainain. **Gramática da Língua Portuguesa Padrão**. São Paulo: EDUSP, 2015.

LEITE, Kátia Maria Barreto da Silva. (Orto)grafia e Revisão Textual: Os Impasses da Correção. In: SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de (orgs.) **Ortografia na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MATOS, Marcos Paulo Santa Rosa. **Interface entre Linguagem e Educação: O Problema Metodológico do Ensino de Ortografia**. Disponível em: <<http://revistaetrando.com.br/revista/volume2/08.Marcos.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de. Ensinando Ortografia na Escola. In: SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de (orgs.) **Ortografia na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Cecília Miriã Pardinho da Silva; COQUI, Alexandre Dijan. **Atenção à Refacção Textual nas Aulas de Produção de Texto em uma Turma do 8º Ano do Ensino Fundamental II**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354099691_ATENCAO_A_REFACCAO_T EXTUAL_NAS_AULAS_DE_PRODUCAO_DE_TEXTO_EM_UMA_TURMA_DA_8_A NO_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL_II_THE_FOCUS_ON_TEXT_REPEATING_IN_THE_TEXT_PRODUCTION_CLASSROOM_IN_A_SIXTH_GRADE_SCHOOL_II_CL ASS_A> Acesso em: 20 nov. 2021.